

# PLANO DE CONTINGÊNCIA

DEZEMBRO DE 2023

## PARA ENFRENTAMENTO DAS ARBOVIROSES NO MARANHÃO

## **Elaboração**

### **Jorge Luiz Pinto Moraes**

Programa de Controle das Arboviroses DE/SECD/SAPAPVS/SES/MA

### **Jakeline Maria Trinta Rios**

Médica Veterinária, Coordenadora do CIEVS/SECD/SAPAPVS/SES/MA

### **Danuzia Raquel Nascimento Almeida**

Enfermeira, Coordenadora da REVEH/DE/SECD/SAPAPVS/SES/MA

### **Fabiano Vieira da Silva**

Suporte à Rede de Laboratórios e Biologia Médica – IOC/LACEN-MA

### **Diego Costa Vieira**

Enfermeiro, Técnico da SECD/SAPAPVS/SES/MA

### **Monique Pinheiro Maia Silva**

Chefe do Departamento de Epidemiologia/DE/SECD/SAPAPVS/SES/MA

## **Revisão**

### **Maria de Jesus Bezerra de Paiva**

Assessora Técnica/SECD/SAPAPVS/SES/MA

### **Osvaldina Silva Mota**

Assessora Técnica/SECD/SAPAPVS/SES/MA

### **Francisca Georgina Macedo de Sousa**

Assessora Técnica/SECD/SAPAPVS/SES/MA

## **Supervisão Geral**

### **Deborah Fernanda Campos da Silva Barbosa**

Secretaria Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde/SAPAPVS/SES/MA

### **Dalila de Nazaré Vasconcelos dos Santos**

Superintendente de Epidemiologia e Controle de Doenças/SECD/SAPAPVS/SES/MA

## 1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde define as arboviroses como zoonoses que acometem animais silvestres e seres humanos. Entretanto, os seres humanos são definidos como hospedeiros acidentais e se infectam ao adentrarem nos ecossistemas onde há a circulação do vírus em áreas silvestres, geralmente (Araújo et al., 2019).

As arboviroses possuem um grande potencial epidêmico e até pandêmico. Desse modo, constitui-se numa ameaça à segurança da população de diversos países ao redor do mundo (OPAS, 2019). Nas Américas, são demonstradas condições favoráveis para propagação e emergência de arbovírus (OPAS, 2019). Até junho de 2023, 2.216.405 de casos de arboviroses foram notificados, dentre os quais o maior número de casos foi atribuído à dengue (OPAS, 2023a).

Seguindo um fluxo temporal de análise epidemiológica, até setembro de 2023, o número de casos de dengue já é maior que o número de casos de dengue, zika e chikungunya notificados até junho de 2023. Mais de 3,4 milhões de casos de dengue foram notificados nas Américas. Desse total, o Brasil apresenta 2.596.746 de casos, sendo o país com maior número de notificações (OPAS, 2023b).

Convergindo com panorama observado em outros países, no Brasil, desde 2015, além do dengue (DENV), observa-se a circulação dos vírus zika (ZIKV) e chikungunya (CHIKV) (Valle et al., 2016; Brasil, 2022).

Em 2023, dentro dos primeiros meses do ano, Argentina, Uruguai, Bolívia, Paraguai e Brasil vivenciaram um aumento do número de casos de CHIKV, quando cerca de 214 mil casos foram registrados. Destes, o país mais afetado foi o Paraguai, que registrou mais de 130 mil casos da doença (OPAS, 2023c).

No Brasil, o aumento foi de 110% entre os anos de 2022 e 2023 e a região com maior número de casos notificados foi o Sudeste, especialmente nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo (Brasil, 2023).

Os fatores envolvidos com o aumento da transmissão da tríade urbana DENV, ZIKV e CHIKV nos centros urbanos das Américas e do Brasil, convergem para presença de fatores amplamente conhecidos, tais como urbanização crescente e não planejada, que geram ambientes sem saneamento e com abastecimento de água inadequado, proporcionando maior disponibilidade de locais que atuam como habitats larvais para o *Aedes aegypti*.

As mudanças climáticas também são fatores importantes na dinâmica de transmissão dessas arboviroses, já que o aumento da temperatura global, assim como a mudança no padrão de precipitação em diversas áreas proporciona condições ecológicas favoráveis para proliferação de artrópodes – em especial o *Aedes aegypti* – e a introdução desses insetos em novas áreas (Rodovalho e Pereira, 2020; Brasil, 2022; Thomson e Stanberry, 2022; Biswas, 2022; Gomes et al., 2023).

O cenário epidemiológico das arboviroses no Brasil e no Maranhão, demonstra a necessidade de estruturação de um plano contendo ações de intervenção, assim como a qualificação dessas ações junto às equipes estaduais e municipais, através do planejamento e direcionamento para áreas prioritárias.

## 2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DO MARANHÃO

O estado do Maranhão apresenta estabilidade nos casos notificados e confirmados por arboviroses nas últimas 3 semanas epidemiológicas. Ao analisarmos o acumulado em todo o ano de 2023, percebe-se que em comparação ao ano de 2022, houve um crescimento do número de casos notificados e confirmados. No que tange a avaliação referente às três arboviroses urbanas, temos a situação epidemiológica seguinte no acumulado de 2023: No caso da dengue o Estado apresenta incidência de

72,88 com 4.024 casos confirmados, 07 óbitos confirmados e 04 em investigação; sobre a chikungunya, a incidência é de 43,44 com um total de 2.604 casos confirmados e 05 óbitos pelo agravo; A zyka se manifesta com uma incidência de 3,0 com 98 casos confirmados no território estadual.

Diante do contexto epidemiológico das arboviroses apresentado, torna-se importante destacar a importância de alguns municípios, visto que a distribuição se dá nas diversas regionais do estado.

A seleção dos municípios prioritários para a implementação de ações de intervenção no controle das arboviroses é um processo crucial na gestão de recursos e esforços na área da saúde pública. Nesse sentido, a escolha deve ser baseada em critérios epidemiológicos e científicos que considerem a incidência das arboviroses, bem como fatores de risco específicos que tornem determinadas localidades mais suscetíveis à disseminação dessas doenças.

No Maranhão, a priorização de municípios para intervenção no controle das arboviroses é embasada em uma análise da situação epidemiológica. O critério predominante é a incidência das arboviroses dengue, zika e chikungunya, ao longo de um período histórico recente.

Desse modo, municípios que apresentam taxas de incidência elevadas são considerados prioritários, uma vez que indicam maior transmissão e, conseqüentemente, um risco mais elevado de surtos e epidemias.

Além disso, fatores adicionais são considerados na seleção dos municípios prioritários. Estes incluem:

**Índice de infestação vetorial:** Municípios onde foram identificados elevados índices de infestação de vetores, como o mosquito *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*, são alvos prioritários, pois a presença desses vetores aumenta a probabilidade de transmissão das arboviroses.

**Condições Socioeconômicas:** Municípios com características socioeconômicas desfavoráveis, como alta densidade populacional, carência de saneamento básico e acesso precário a serviços de saúde, são considerados mais vulneráveis à propagação das arboviroses, justificando sua inclusão na lista de prioridades.

**Histórico de Epidemias Anteriores:** Municípios que já enfrentaram epidemias de arboviroses no passado podem ser incluídos na lista de prioridades, pois têm maior probabilidade de enfrentar novos surtos.

**Localização Geográfica:** A localização geográfica e a proximidade com áreas endêmicas de arboviroses também são fatores relevantes na escolha, uma vez que podem influenciar na migração de casos e na disseminação do vírus.

**Recursos Disponíveis:** A capacidade dos municípios em mobilizar recursos humanos, financeiros e logísticos para a implementação das ações de controle também é levada em consideração. Municípios com maior capacidade de resposta têm prioridade na alocação de recursos.

Apesar de serem considerados mais de um fator para a caracterização como prioridade, no Estado a incidência de casos, o índice de infestação e o critério populacional serão utilizados com cortes para a seleção de municípios prioritários para a implementação deste plano de ação.

### 3. SELEÇÃO DOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS

#### 3.1. Municípios Selecionados Segundo o Critério Incidência de casos

Segundo a incidência de casos, historicamente de 2018 a 2023, o Maranhão apresenta um aumento do número de municípios classificados como de média incidência, ou seja, em situação de alerta para as três arboviroses urbanas, conforme dados apresentados abaixo:

#### I) DENGUE

Tabela 01. Número de municípios segundo classificação do nível de incidência de Dengue, Maranhão, 2018 a 2023

| INCIDÊNCIA      | 2018       | 2019       | 2020       | 2021       | 2022       | 2023       |
|-----------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| ALTA            | 3          | 18         | 6          | 4          | 14         | 7          |
| MÉDIA           | 7          | 27         | 8          | 7          | 23         | 27         |
| BAIXA           | 118        | 136        | 119        | 108        | 150        | 140        |
| SEM INFORMAÇÕES | 89         | 36         | 84         | 98         | 30         | 43         |
| <b>TOTAL</b>    | <b>217</b> | <b>217</b> | <b>217</b> | <b>217</b> | <b>217</b> | <b>217</b> |

Fonte: SINAN Online

No período de 6 anos (2018 a 2023) considerados, ao ser realizada análise de todas as taxas de incidência dos 217 municípios, historicamente, identificou-se 30 municípios (Quadro 01) que estiveram em estado de alerta segundo este critério epidemiológico de monitoramento.

Quadro 01. Municípios com casos de dengue que estiveram em alerta epidemiológico quanto à incidência média de casos, Maranhão, de 2018 a 2023

| MUNICÍPIOS EM ALERTA HISTORICAMENTE | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 |
|-------------------------------------|------|------|------|------|------|------|
| Aldeias Altas                       |      |      |      |      |      |      |
| Alto Parnaíba                       |      |      |      |      |      |      |
| Anapurus                            |      |      |      |      |      |      |
| Arari                               |      |      |      |      |      |      |
| Bacabeira                           |      |      |      |      |      |      |
| Balsas                              |      |      |      |      |      |      |
| Barra do Corda                      |      |      |      |      |      |      |
| Benedito Leite                      |      |      |      |      |      |      |
| Campestre do Maranhão               |      |      |      |      |      |      |
| Caxias                              |      |      |      |      |      |      |
| Cidelândia                          |      |      |      |      |      |      |
| Colinas                             |      |      |      |      |      |      |
| Feira Nova do MA                    |      |      |      |      |      |      |
| Formosa da Serra Negra              |      |      |      |      |      |      |
| Fortaleza dos Nogueiras             |      |      |      |      |      |      |
| Fortuna                             |      |      |      |      |      |      |
| Gov. Edson Lobão                    |      |      |      |      |      |      |
| Imperatriz                          |      |      |      |      |      |      |

|                       |  |  |  |  |  |  |
|-----------------------|--|--|--|--|--|--|
| Lagoa Grande do MA    |  |  |  |  |  |  |
| Lajeado Novo          |  |  |  |  |  |  |
| Loreto                |  |  |  |  |  |  |
| Maraçumé              |  |  |  |  |  |  |
| Nova Iorque           |  |  |  |  |  |  |
| Paraibano             |  |  |  |  |  |  |
| Presidente Sarney     |  |  |  |  |  |  |
| Ribamar Fiquene       |  |  |  |  |  |  |
| São Francisco do MA   |  |  |  |  |  |  |
| São Luís              |  |  |  |  |  |  |
| São Pedro dos Crentes |  |  |  |  |  |  |
| Tasso Fragoso         |  |  |  |  |  |  |
| Timon                 |  |  |  |  |  |  |

Fonte: SINAN\_online

|             |
|-------------|
| ALTO RISCO  |
| MÉDIO RISCO |
| BAIXO RISCO |

## II) CHIKUNGUNYA

Tabela 02. Número de municípios segundo classificação do nível de incidências de casos de Chikungunya, Maranhão, 2018 a 2023

| INCIDÊNCIA      | 2018       | 2019       | 2020       | 2021       | 2022       | 2023       |
|-----------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| ALTA            | 1          | 1          | 0          | 1          | 6          | 1          |
| MÉDIA           | 2          | 2          | 0          | 1          | 7          | 8          |
| BAIXA           | 83         | 102        | 60         | 48         | 106        | 108        |
| SEM INFORMAÇÕES | 131        | 112        | 157        | 167        | 98         | 100        |
| <b>TOTAL</b>    | <b>217</b> | <b>217</b> | <b>217</b> | <b>217</b> | <b>217</b> | <b>217</b> |

Fonte: SINAN\_Online

No período de 6 anos (2018 a 2023) considerados, ao ser realizada análise de todas as taxas de incidência dos 217 municípios, historicamente, identificou-se 6 municípios que estiveram em estado de alerta segundo este critério epidemiológico de monitoramento (Quadro 02).

Quadro 02. Municípios com casos de chikungunya que estiveram em alerta epidemiológico, Maranhão, 2018 a 2023

| <b>MUNICÍPIOS EM ALERTA HISTORICAMENTE:</b> | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 |
|---|------|------|------|------|------|------|
| Benedito Leite                              |      |      |      |      |      |      |
| Cidelândia                                  |      |      |      |      |      |      |
| Paraibano                                   |      |      |      |      |      |      |
| Pastos Bons                                 |      |      |      |      |      |      |
| São Domingos do Azeitão                     |      |      |      |      |      |      |
| Timon                                       |      |      |      |      |      |      |

|                    |
|--------------------|
| <b>ALTO RISCO</b>  |
| <b>MÉDIO RISCO</b> |
| <b>BAIXO RISCO</b> |

### 3.2. Municípios Selecionados Segundo o Critério de Infestação

O índice médio de infestação do estado do Maranhão atualmente é de 1,5, o que demonstra um índice classificado como de médio risco, de acordo com a categorização padronizada pelo Ministério da Saúde. Cabe ressaltar que o índice de infestação pelo Aedes é diretamente influenciado pelo período climático no Estado, de modo que foi observada ampla mudança nos índices municipais ao longo dos meses, conforme o clima vivenciado. O quadro abaixo apresenta o valor alcançado pelo estado nos 4 LIRAA realizados, nos anos de 2022 e 2023, assim como, traz o valor alcançado na média anual no território.

Tabela 03. Índice de infestação do estado do Maranhão, 2022 e 2023

| <b>LIRA</b>        | <b>2022</b> | <b>2022</b> |
|--------------------|-------------|-------------|
| 1º                 | 2,2         | 2,5         |
| 2º                 | 1,9         | 1,6         |
| 3º                 | 1,1         | 1,0         |
| 4º                 | 1,0         | 0,9         |
| <b>MÉDIA ANUAL</b> | <b>1,55</b> | <b>1,50</b> |

O mapa abaixo apresenta a representação cartográfica dos municípios segundo o critério de classificação LIRAA no ano de 2023.

Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti* - 2023

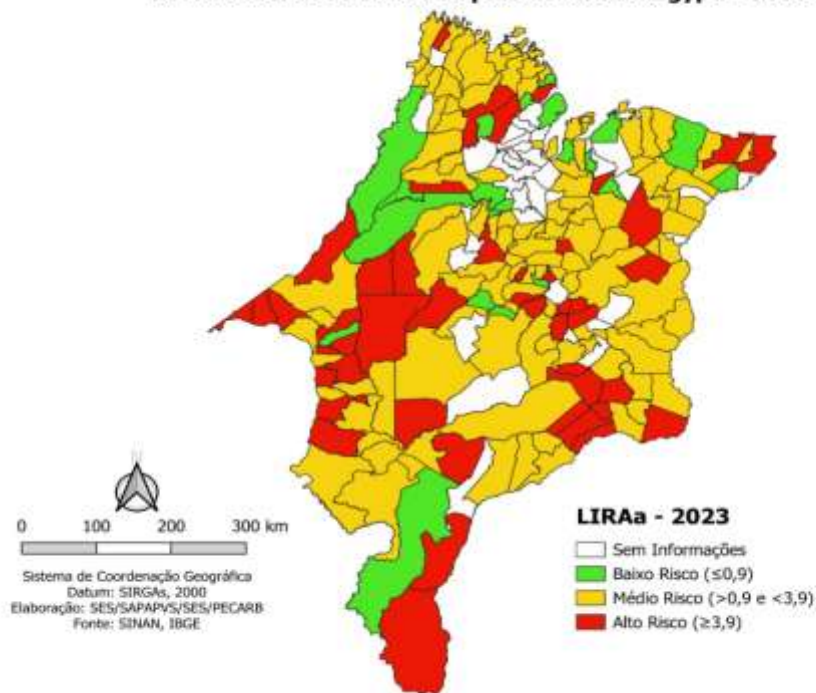


Figura 1: mapa dos municípios segundo o critério de classificação LIRAA, Maranhão, 2023.

Na análise dos LIRAA realizados no ano de 2023, ao verificar-se a média anual para cada um dos 217 municípios do Estado, foram identificados nove municípios considerados de alto risco segundo o critério de infestação. Para o cálculo da média foram utilizados os resultados dos quatro levantamentos realizados no ano em questão e a partir destes obtida a média anual. Os municípios com risco alto de infestação são:

Quadro 04: municípios de alto risco segundo o critério de infestação em 2023.

| Dados Gerais       |                          | IIP <i>Aedes aegypti</i> |      |     |     |       |
|--------------------|--------------------------|--------------------------|------|-----|-----|-------|
| URS                | Município                | 1º                       | 2º   | 3º  | 4º  | MEDIA |
| Açailândia         | Bom Jesus das Selvas     | 6,2                      | 6,90 | 1,7 | 2,7 | 4,375 |
|                    | Buriticupu               | 9,7                      | 4,70 | 1,7 | 1   | 4,275 |
|                    | São Pedro da Água Branca | 8                        | 2,10 | 2,6 | 5,2 | 4,475 |
| Balsas             | Tasso Fragoso            | 11,3                     | 3,70 | 3   | 0,8 | 4,7   |
| Imperatriz         | Amarante do Maranhão     | 7,1                      | 5,80 | 2,2 | 1,4 | 4,125 |
|                    | Davinópolis              | 5,8                      | 3,80 | 2,4 | 4,8 | 4,2   |
| Itapecuru-Mirim    | Miranda do Norte         | 11                       | 8,20 | 5,7 | 3,1 | 7     |
| Presidente Dutra   | Gonçalves Dias           | 11,3                     | 1,30 | 1,7 | 3,3 | 4,4   |
| São João dos Patos | Sucupira do Norte        | 5,4                      | 6,20 | 2,4 | 3,7 | 4,425 |

### 3.3. Municípios Selecionados Segundo o Critério Populacional

O Estado do Maranhão ocupa uma área de 333.365,6 Km<sup>2</sup>, sendo o oitavo lugar no cenário nacional e o segundo no cenário nordestino, situando-se a oeste da Região Nordeste do Brasil, tendo como limite, ao norte, o Oceano Atlântico, a leste o Piauí, ao sul e a sudoeste o Tocantins e a oeste o Pará. É composto por 217 municípios e possui uma população residente de 7.114.598 habitantes (estimativa 2020). Em mais da metade dos municípios, suas populações situam-se abaixo de 20 mil habitantes, sendo somente 10 municípios com população acima de 100.000 habitantes.

Quadro 05. Dados epidemiológicos dos municípios com população acima de 100.000 habitantes, Maranhão 2023.

| MUNICÍPIO           | POPULAÇÃO | DENGUE     |        | CHIKUNGUNYA |        | ZYKA       |        |
|---------------------|-----------|------------|--------|-------------|--------|------------|--------|
|                     |           | Confirmado | Incid. | Confirmado  | Incid. | Confirmado | Incid. |
| Açailândia          | 112.445   | 13         | 21,34  | 1           | 3,56   | 0          | 0,00   |
| Bacabal             | 104.949   | 91         | 89,57  | 3           | 4,76   | 1          | 0,95   |
| Balsas              | 107.887   | 66         | 91,69  | 11          | 16,86  | 0          | 3,16   |
| Caxias              | 164.880   | 53         | 37,60  | 126         | 79,45  | 34         | 24,26  |
| Codó                | 122.859   | 7          | 8,14   | 12          | 9,77   | 1          | 1,63   |
| Imperatriz          | 258.682   | 280        | 109,40 | 51          | 20,49  | 3          | 1,16   |
| Paço do Lumiar      | 122.197   | 65         | 63,01  | 30          | 31,10  | 1          | 2,46   |
| São José de Ribamar | 177.687   | 103        | 95,67  | 140         | 105,24 | 9          | 12,94  |
| São Luís            | 1.101.884 | 1344       | 128,87 | 1602        | 150,47 | 16         | 5,54   |
| Timon               | 169.107   | 191        | 141,33 | 191         | 157,89 | 0          | 0,00   |

Fonte: SINANNET e SINAN\_Online/SES-MA

|             |
|-------------|
| ALTO RISCO  |
| MÉDIO RISCO |
| BAIXO RISCO |

### 4. JUSTIFICATIVA

Para o enfrentamento das arboviroses torna-se relevante analisar os dados epidemiológicos, mantendo os níveis de monitoramento e controle, promover conscientização da população das medidas de prevenção e a gravidade das doenças, bem como sobre o diagnóstico, tratamento e cura.

No Maranhão existem registros de casos de dengue, zika e chikungunya, com curvas de crescimento e estabilidade a depender da estação do ano. Nesse sentido alguns aspectos são citados como importantes nas ações de enfrentamento às doenças em nosso meio, tais como monitoramento e avaliação.

O Programa Estadual de Controle das Arboviroses (PECARB) fundamentado nos princípios do entendimento de que os eventos relacionados à saúde, como doenças, seus determinantes e o uso de serviços de saúde não se distribuem ao acaso entre as pessoas, onde há a necessidade de serem executadas medidas de controle,

por meio de busca ativa, diagnóstico precoce e tratamento, este plano de ação tem como objetivo propor ações para a redução da morbidade e mortalidade por arboviroses no estado do Maranhão.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1. Objetivo geral**

Programar ações e metas que visem prevenir surtos e controlar epidemias, por arboviroses, em áreas urbanas, em regiões silvestres, reduzindo morbimortalidade por estas doenças.

### **5.2. Objetivos específicos**

- Monitorar o registro de casos em áreas livres de circulação viral;
- Monitorar e avaliar regularmente os dados epidemiológicos;
- Planejar ações de controle;
- Monitorar formas graves de arboviroses;
- Qualificar a assistência no manejo de casos suspeito de arboviroses;
- Monitorar o registro de doenças neuroinvasivas com suspeita de arboviroses.

## 6. PLANO DE AÇÃO

### 6.1 Ações estratégicas

Fortalecimento da Gestão do Programa Estadual de Controle das Arboviroses

Vigilância Epidemiológica das Arboviroses

Assistência à Saúde em Casos Suspeitos de Arboviroses

Entomologia e Controle Vetorial: Monitoramento entomológico e de Controle.

Comunicação e Mobilização Social

## **Fortalecimento da Gestão do Programa Estadual de Controle das Arboviroses**

**Objetivo:** Fortalecer a Gestão do Programa Estadual do Programa de Controle das Arboviroses.

### **Ações:**

- Qualificar fluxograma de liberação de insumos do Programa Estadual de Controle das Arboviroses para as Regionais de Saúde e destas para os municípios.
- Elaborar notas técnicas para atuação do Programa.
- Revisar os instrumentos de monitoramento e ferramentas de trabalho.
- Qualificar a equipe técnica estadual quanto às ferramentas de sistema e monitoramento de dados.
- Construir o painel estadual de monitoramento de casos.
- Instituir a vigilância do óbito por arboviroses.
- Instituir da vigilância das neuroinvasivas.
- Instituir Unidades Sentinelas para arboviroses no Estado do Maranhão.
- Implementar documento técnico para execução das ações de campo realizadas pela equipe técnica do Programa.
- Qualificar às Unidades Regionais de Saúde quanto às ações do Programa.

## **Vigilância Epidemiológica das Arboviroses**

**Objetivo:** Fortalecer as ações da Vigilância Epidemiológica no Controle e Monitoramento das Arboviroses.

### **Ações:**

- Realizar treinamento para utilização de ferramentas de georreferenciamento para identificação de áreas.
- Analisar a situação das arboviroses no Estado, acompanhando a curva epidêmica dos casos, os indicadores epidemiológicos e elaboração e divulgação de boletim semanal.
- Apoiar o treinamento dos serviços de saúde para correta coleta e envio das amostras ao IOC/LACEN-MA.
- Implantar unidades sentinela nos serviços de saúde.
- Capacitar equipes de Vigilância Epidemiológica, Atenção Primária e Assistência nas ações de Vigilância Epidemiológica, Prevenção de Controle das Arboviroses.
- Realizar monitoramento do LIRAa com elaboração de relatórios.
- Programar ações de apoio para a qualificação do LIRAa.

## **Assistência à Saúde em Casos Suspeitos de Arboviroses.**

**Objetivo:** Ampliar o atendimento aos casos suspeitos junto à Rede de Assistência à Saúde (RAS).

### **Ações:**

- Qualificar equipes da rede de assistência quanto ao manejo de casos de arboviroses;
- Promover orientação técnica aos gestores sobre a organização dos serviços necessários para o atendimento ao paciente com suspeita de arboviroses.
- Realizar parceira com atenção primária para fortalecer a atuação dentro dos territórios.
- Capacitar equipes de Vigilância Epidemiológica, Atenção Primária e Assistência nas ações de Vigilância Epidemiológica, Prevenção de Controle das Arboviroses.

### **Entomologia e Controle Vetorial.**

**Objetivo:** Monitorar ações e resultados de entomologia e controle vetorial destas nos territórios.

**Ações:**

- Assessorar os municípios na elaboração de estratégias de controle do vetor, conforme Diretrizes para a Prevenção e Controle de Epidemias de arboviroses.
- Supervisionar e avaliar os municípios quanto à realização das ações de prevenção e controle vetorial.
- Capacitar equipes de Vigilância Epidemiológica para atividades de vigilância entomológica, ambiental e controle vetorial.
- Monitorar as ações de controle vetorial.
- Assessorar a realização do Levantamento Rápido de índice para *Aedes Aegypti* conforme Metodologia proposta pelo Ministério da Saúde.
- Gerenciar os estoques estratégicos de EPI's, adulticidas, larvicidas, inseticida residual ou outro princípio ativo normatizado pelo Ministério da Saúde.
- Monitorar a situação entomológica nos municípios na sua capacidade de desenvolver o controle do *Aedes aegypti*, atuando suplementarmente quando constatada insuficiência.
- Análisar as informações registradas pelos municípios e Unidades Regionais de Saúde no SISPNCD/SISLOC/SIS-GEO.
- Realizar visitas técnicas de supervisão, monitoramento e avaliação das ações de controle Vetorial realizadas nos municípios e Regionais de Saúde.
- Realizar treinamento de supervisores de operação de campo.
- Integrar com a vigilância epidemiológica, garantindo o compartilhamento de informações de casos e a sobreposição de dados visando a identificação de padrões relacionados ao conjunto infestação-notificações.
- Qualificar as estratégias de controle vetorial contínuo, como a eliminação de criadouros de mosquitos, principalmente em áreas de alto risco.
- Realizar atividades de controle químico quando necessário, com base em avaliações de risco.

### **Comunicação e Mobilização social**

**Objetivo:** Possibilitar a informação eficaz e em tempo oportuno sobre os riscos e formas de prevenção e tratamento sobre as arboviroses.

**Ações:**

- Apoiar os municípios quanto às orientações para a população acerca da prevenção e controle das arboviroses;
- Reforçar a orientação por meio de entrevistas de TV, rádio e release para a imprensa local sobre a prevenção dos agravos.
- Realizar Campanha Estadual do Combate ao *Aedes aegypti*.
- Divulgar alerta, releases e outros nos canais de comunicação da Secretaria de Saúde;
- Divulgar informações sobre a situação das arboviroses no site da Secretaria de Saúde.
- Apoiar a ASCOM na produção de material informativo acerca das arboviroses.
- Subsidiar o atendimento às demandas da imprensa, quando necessário.

## REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Levantamento Rápido de Índices para *Aedes Aegypti* (LIRAA) para vigilância entomológica do *Aedes aegypti* no Brasil : metodologia para avaliação dos índices de Breteau e Predial e tipo de recipientes /Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde . Boletim Epidemiológico, Brasília, Volume 53, Maio 2022.

MENDES, EV. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes\\_de\\_atencao\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf)

World Health Organization (WHO). Vector control. Regional Committee Document, 2017. Disponível em <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/258546/search70-10.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 03 de jun de 19

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil integra debate da OMS sobre iniciativa global de controle das arboviroses. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/brasil-integra-debate-da-oms-sobre-iniciativa-global-de-controle-das-arboviroses>. Acesso em 13 de abril de 2022.

ONU News. OMS lança iniciativa para evitar novos surtos de dengue, febre amarela e Zika. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/04/1784842>. Acesso em 13 de abril de 2022.